

## AULA 25

SUMÁRIO. Teorema de Perron-Frobenius para matrizes não-negativas irredutíveis (cont.). Matrizes primitivas.

TEOREMA 25.1 (Perron-Frobenius). *As propriedades seguintes são verdadeiras para qualquer matriz não-negativa irredutível  $\mathbf{A} \in \mathbb{R}^{n \times n}$ :*

- (a) *O raio espectral  $\rho(\mathbf{A}) \in \mathbb{R}_0^+$  é estritamente positivo; além disso,  $\rho(\mathbf{A})$  é um valor próprio de  $\mathbf{A}$  com  $\text{m.a.}(\rho(\mathbf{A})) = 1$ .*
- (b) *Existe um e um só vector  $\mathbf{p} \in \mathbb{R}^{n \times 1}$  tal que*

$$\mathbf{p} > \mathbf{0}, \quad \mathbf{A}\mathbf{p} = \rho(\mathbf{A})\mathbf{p} \quad e \quad \|\mathbf{p}\|_1 = 1$$

*e, além disso, qualquer vector próprio  $\mathbf{v} \in \mathbb{R}^{n \times 1}$  de  $\mathbf{A}$  com  $\mathbf{v} \geq \mathbf{0}$  é um múltiplo escalar positivo de  $\mathbf{p}$ .*

- (c) *Se  $\mathcal{N} = \{\mathbf{v} \in \mathbb{R}^{n \times 1} : \mathbf{v} \geq \mathbf{0}, \mathbf{v} \neq \mathbf{0}\}$ , então*

$$\rho(\mathbf{A}) = \max_{\mathbf{v} \in \mathcal{N}} \min_{\substack{1 \leq i \leq n \\ v_i \neq 0}} \frac{(\mathbf{A}\mathbf{v})_i}{v_i}.$$

DEMONSTRAÇÃO. Já sabemos que  $\rho = \rho(\mathbf{A}) \in \sigma(\mathbf{A})$ . Para provar que  $\text{m.a.}(\rho) = 1$ , consideramos a matriz  $\mathbf{B} = (\mathbf{I}_n + \mathbf{A})^{n-1}$  que é positiva (pela proposição anterior). Para qualquer  $\lambda \in \mathbb{C}$ , temos

$$\lambda \in \sigma(\mathbf{A}) \quad \iff \quad (1 + \lambda)^{n-1} \in \sigma(\mathbf{B});$$

além disso,

$$\text{m.a.}_{\mathbf{A}}(\lambda) = \text{m.a.}_{\mathbf{B}}((1 + \lambda)^{n-1}), \quad \lambda \in \sigma(\mathbf{A}).$$

Sendo assim, temos

$$\rho(\mathbf{B}) = \max_{\lambda \in \sigma(\mathbf{A})} |(1 + \lambda)^{n-1}| = \left( \max_{\lambda \in \sigma(\mathbf{A})} |1 + \lambda| \right)^{n-1} = (1 + \rho)^{n-1}$$

e, portanto,  $\text{m.a.}(\rho) = 1$  (caso contrário,  $\text{m.a.}_{\mathbf{B}}(\rho(\mathbf{B})) > 1$ , o que não acontece porque  $\mathbf{B}$  é positiva).

Deixamos como exercício a justificação de que  $\rho = \rho(\mathbf{A}) > 0$  (já sabemos que  $\rho \geq 0$ ) e a demonstração de (b); (c) já foi provada antes. □

▷ Dizemos que  $\mathbf{A} \in \mathbb{R}^{n \times n}$  é uma MATRIZ PRIMITIVA se  $\mathbf{A}$  for não-negativa e  $\rho(\mathbf{A})$  for o único valor próprio  $\lambda \in \sigma(\mathbf{A})$  tal que  $|\lambda| = \rho(\mathbf{A})$ .

TEOREMA 25.2 (Critério de Frobenius). *Uma matriz não-negativa  $\mathbf{A} \in \mathbb{R}^{n \times n}$  será primitiva se e só se  $\mathbf{A}^m$  for positiva para algum  $m \in \mathbb{N}$ .*

DEMONSTRAÇÃO. Seja  $\mathbf{A} \in \mathbb{R}^{n \times n}$  uma matriz não-negativa.

Suponhamos que  $\mathbf{A}^m$  é positiva para algum  $m \in \mathbb{N}$ . Então,  $\mathbf{A}$  é irredutível; no caso contrário, se  $\mathbf{A}$  fosse redutível, existiria uma matriz de permutação  $\mathbf{P} \in \mathbb{R}^{n \times n}$  tal que

$$\mathbf{P}^T \mathbf{A} \mathbf{P} = \begin{bmatrix} \mathbf{X} & \mathbf{Z} \\ \mathbf{0} & \mathbf{Y} \end{bmatrix}$$

onde  $\mathbf{X} \in \mathbb{R}^{s \times s}$ ,  $\mathbf{Y} \in \mathbb{R}^{(n-s) \times (n-s)}$  e  $\mathbf{Z} \in \mathbb{R}^{s \times (n-s)}$  para algum  $s \in \mathbb{N}$  e, portanto,

$$\mathbf{P}^T \mathbf{A}^m \mathbf{P} = (\mathbf{P}^T \mathbf{A} \mathbf{P})^m = \begin{bmatrix} \mathbf{X}^m & \mathbf{Z}' \\ \mathbf{0} & \mathbf{Y}^m \end{bmatrix}$$

onde  $\mathbf{Z}' \in \mathbb{R}^{s \times (n-s)}$ , o que não pode acontecer (porque  $\mathbf{A}^m$  é positiva). Sejam  $\lambda_1, \dots, \lambda_r \in \sigma(\mathbf{A})$  tais que

$$|\lambda_1| = \dots = |\lambda_r| = \rho(\mathbf{A}).$$

Para qualquer  $\lambda \in \mathbb{C}$ , temos  $\lambda \in \sigma(\mathbf{A})$  se e só se  $\lambda^m \in \sigma(\mathbf{A}^m)$ , logo

$$\lambda_1^m = \dots = \lambda_r^m = \rho(\mathbf{A}^m)$$

(pelo teorema de Perron). Usando a forma canónica de Jordan, verificamos que

$$\text{m.a.}_{\mathbf{A}}(\lambda) = \text{m.a.}_{\mathbf{A}^m}(\lambda^m), \quad \lambda \in \sigma(\mathbf{A}),$$

de modo que

$$\text{m.a.}_{\mathbf{A}}(\lambda_i) = \text{m.a.}_{\mathbf{A}^m}(\lambda_i) = 1, \quad 1 \leq i \leq r,$$

(de novo pelo teorema de Perron). Daqui, resulta que  $r = 1$  e, portanto,  $\text{m.a.}(\rho(\mathbf{A})) = 1$ .

Reciprocamente, suponhamos que  $\mathbf{A}$  é primitiva. Pondo  $\mathbf{B} = \rho(\mathbf{A})^{-1} \mathbf{A}$ , temos  $\rho(\mathbf{B}) = \rho(\mathbf{A})^{-1} \rho(\mathbf{A}) = 1$ , logo a sucessão  $(\mathbf{B}^k)_{k \in \mathbb{N}}$  é convergente com

$$\lim_{k \rightarrow \infty} \mathbf{B}^k = \mathbf{G}$$

onde  $\mathbf{G}$  é o projectador espectral de  $\mathbf{B}$  associado a  $1 \in \sigma(\mathbf{B})$  (pelo Teorema 20.2). Como  $\mathbf{G} > \mathbf{0}$  (exercício), concluímos que  $\mathbf{B}^m > \mathbf{0}$  para algum  $m \in \mathbb{N}$ , o que garante que  $\mathbf{A}^m > \mathbf{0}$ .  $\square$